

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 50, 11/12 a 10/17/2023



SIMA

Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 50, 11/12/2023 a 17/12/2023

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2020-2022
Fruta				
Abacate*SE	€ / kg	2,72	2,72	2,65
Castanha*SP	€ / kg	1,30	1,20	1,03
Clementina*SE	€ / kg	1,50	1,60	0,94
Diospiro*Tipo Mole*SE	€ / kg	1,90	1,95	1,87
Laranja*SE*70-100 mm	€ / kg	1,10	1,10	0,62
Limão*SE*3 (63-72mm)	€ / kg	0,95	0,96	0,86
Kiwi*SE*25/27*(102-125g)	€ / kg	1,90	1,90	1,64
Maçã "Golden Delicious*SE*II*70-75 mm	€ / kg	0,87	0,86	0,81
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mmm	€ / kg	1,02	1,03	0,85
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€ / kg	1,66	1,66	0,99
Hortícolas				
Alface*Frisada	€ / kg	1,52	1,49	0,73
Alho Francês	€ / kg	0,89	0,81	0,61
Batata de Conservação Branca	€ / kg	0,40	0,40	0,37
Cebola de Conservação	€ / kg	0,80	0,75	0,50
Cenoura	€ / kg	0,35	0,32	0,24
Couve*Brócolos	€ / kg	0,23	1,18	0,60
Couve-flor	€ / kg	1,50	1,27	0,52
Couve*Repolho Tipo Coração	€ / kg	0,75	0,80	0,40
Curgete	€ / kg	0,98	0,67	0,74
Pimento Verde	€ / kg	1,50	1,14	0,65
Pepino	€ / kg	1,22	1,22	0,86
Tomate*Cacho	€ / kg	1,48	1,48	0,95
Tomate*Redondo/Sulcado Estufa	€ / kg	1,36	1,08	0,60
Aves e Ovos				
Frango vivo - 1,8 kg	€/kg Peso vivo	1,30	1,30	0,99
Frango abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	2,48	2,48	1,88
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/kg Peso vivo	1,85	1,85	1,53
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/kg Peso carcaça	3,50	3,35	2,87
Ovo classificado L embalado	€/dúzia	1,98	1,98	1,41
Ovo classificado M embalado	€/dúzia	1,87	1,87	1,31
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/kg	2,00	2,00	1,28
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/kg Peso vivo	2,65	2,65	2,15
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/kg Peso carcaça	6,15	6,15	5,17
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/kg Peso carcaça	2,18	2,18	1,65
Porco classe S	€/kg Peso carcaça	2,17	2,17	1,66
Leitão até 12 kg	€/kg Peso vivo	6,10	5,87	3,65
Leitão 19 a 25 kg	€/kg Peso vivo	3,54	3,54	2,22
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/kg Peso vivo	6,14	6,08	5,31
Borrego de 22 a 28 kg	€/kg Peso vivo	3,92	4,32	3,90
Borrego de > 28 kg	€/kg Peso vivo	3,57	4,08	3,44
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/kg Peso vivo	7,58	7,56	6,17
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/kg Peso vivo	7,25	7,25	6,50
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/kg Peso vivo	6,00	6,00	6,25
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,01	5,01	4,32
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,28	4,28	3,61
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Carcaça	5,18	5,18	3,97
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Carcaça	4,31	4,31	3,35
Azeite				
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,25	8,25	4,53
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Garrafão 5 L	€/litro	8,68	8,68	4,79
Azeite Virgem (0,8° ≤ 2,0°) - Granel	€/kg	s.c.	s.c.	2,95
Azeite Virgem Extra (≤ 0,8°) - Granel	€/kg	8,50	8,50	3,35
Cereais				
Arroz carolino nacional	€/t	500,00	500,00	458,58
Milho forrageiro importado (Lisboa)	€/t	228,00	228,00	267,00
Cevada forrageira importada (Lisboa)	€/t	222,00	228,00	307,50
Trigo mole forrageiro importado (Lisboa)	€/t	232,00	233,00	285,83
Trigo mole panificável importado (Lisboa)	€/t	255,00	270,00	291,50

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação
SP - à saída da produção
s.c. - sem cotação
A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 11/12 a 17/12/2023.....	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas.....	3
ii. Flores e Folhagens de Corte.....	4
iii. Frutícolas.....	5
b. Azeite	7
c. Cereais e derivados de cereais	7
d. Carnes e Ovos	9
i. Carne de Aves	9
ii. Ovos	10
iii. Carne de Suínos	11
iv. Carne de Ovinos.....	11
v. Carne de Caprinos.....	12
vi. Carnes de Bovinos	13
vii. Coelhos	14
e. Produtos lácteos	15
i. Leite de vaca na produção	15
ii. Laticínios	15
iii. Leite embalado UHT	15
II. Metodologia.....	16

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 50, 11/12 a 17/12/2023.

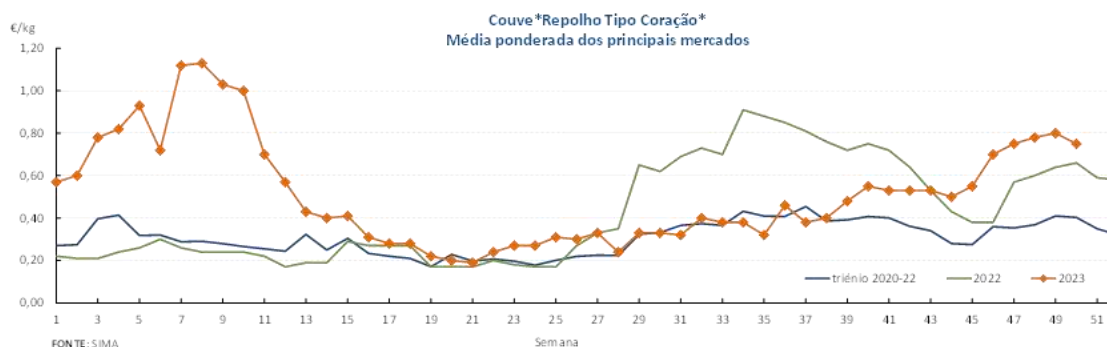
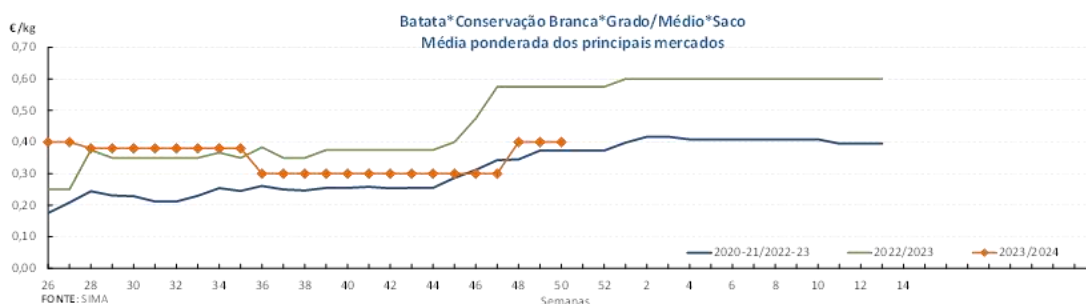
a. Hortícolas e Frutas

i. Hortícolas

Na região Entre Douro e Minho, uma diminuição da oferta valorizou as cotações da couve “Repolho Tipo Coração” em 43% e cenoura 25%. As cotações da alface frisada/lisa estufa e do nabo com rama tiveram uma descida de 25% e 14% respetivamente, devido a um aumento da oferta.

Na Beira Litoral, área de mercado Beira Litoral, verificou-se uma ligeira subida das cotações da curgete em 10%, aumento da procura para consumo de sopas. Descida das cotações da alface frisada/lisa estufa em 12%, produto apresentou calibres muito pequenos.

Na região Ribatejo-Oeste, área de mercado Oeste, um aumento da procura valorizou as cotações da alface frisada em 63%, tomate “Redondo” grado em 47% e médio 23%, curgete 46%, alho francês e couve-flor 18% e abóbora “Tipo Francesa” 12%. Verificou-se uma descida nas cotações da beringela em 70%, devido a uma diminuição da procura com uma oferta baixa. Uma menor procura desvalorizou as cotações da couve “Brócolos” em 81% e da batata-doce 18%.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se estável apesar de moderada. Maior interesse por alface, batata, beringela, curgete, couves, grelos, nabiça e tomate. Um aumento da procura valorizou as

cotações da nabiça em 67%, grelo de nabo 47%, grelo de couve 33%, beringela “Alongada” 20% e curgete 18%. Por outro lado uma diminuição da oferta também valorizou as cotações do espinafre em 20%, alho francês 15%, tomate “Cacho” 19%, “Cereja” 17%, “Alongado” 13%, “Redondo” 11% e couve-flor 10%. A cotação da abóbora “Butternut” teve uma desvalorização de 17%, devido a uma diminuição da procura.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal funcionamento. Maior interesse pela alface, batata, cebola, cenoura, curgete, couves, nabo, nabiças, grelos e tomate. Verificou-se um aumento da oferta com desvalorização das cotações para a alface frisada/lisa estufa em 20%. Uma diminuição da oferta valorizou as cotações do tomate “Cacho” em 26%, “Sulcado” calibre 67-81 em 16% e >81 em 15%, couve “Lombardo” 12%, grelo de nabo e pepino 11%.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

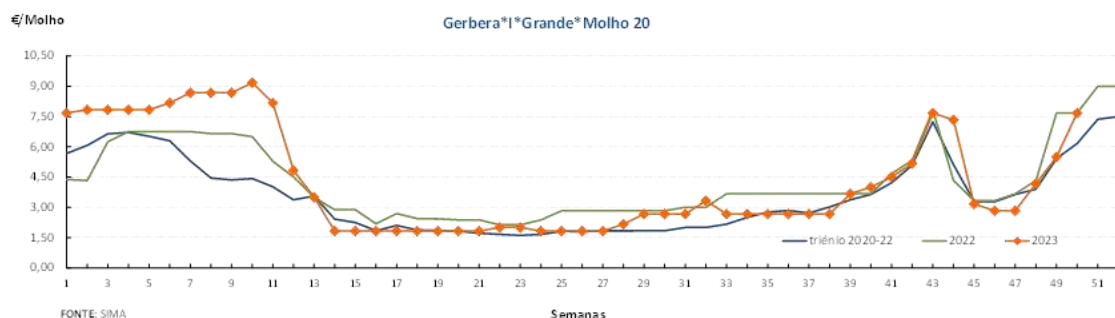
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, a procura manteve-se pouco animada. Terminou a campanha de comercialização do feijão-verde “Achatado Direito estufa”.

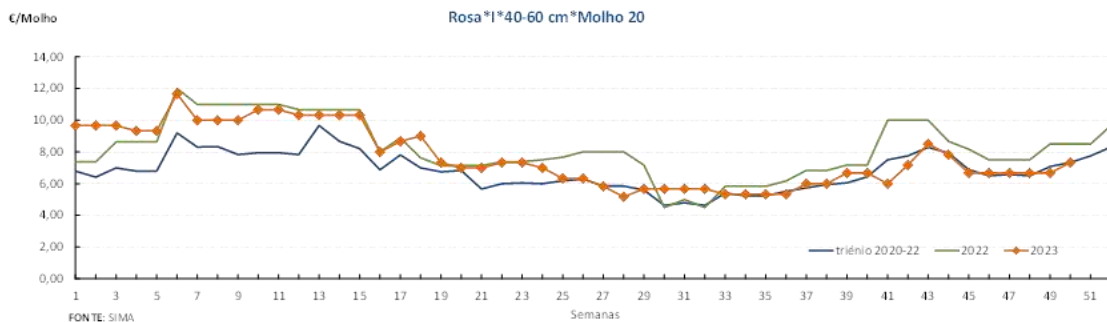
Uma menor oferta fez subir as cotações do nabo com rama, tomate “Cacho” e “Sulcado” calibre >81 em 22%, “Sulcado” calibre 67-81 e curgete 18%. A cotação da beterraba teve uma valorização de 11%, devido a um aumento da procura. Um aumento da oferta levou a uma descida das cotações da couve “Brócolos” em 24%, alface roxa 19% e frisada/lisa 13%.

ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho, uma diminuição da oferta valorizou as cotações da gerbera grande em 180%, rosa tamanho médio (40-60) e gladiolo grande 33%, lillium “Imperial” 30%, rosa grande (>60), cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 20%.

Na região Oeste, área de mercado Península de Setúbal, verificou-se uma menor oferta com uma subida das cotações para a gipsofila em 29%, statice 20%, gerbera grande 14% e gerbera “Mini” grande 10%. Uma diminuição da procura fez desvalorizar as cotações da estrelícia grande em 14% e crisântemo “Tipo Spray” (despedida) 11%.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura manteve-se moderada. Maior destaque para antúrios, cravos, gerberas, crisântemos, lílium e rosas. Teve início a campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida na cotação da alstroeméria em 33%, antirrhinum (boca de lobo) e estrelícia 25%, devido a uma diminuição da oferta. O aumento dos custos de produção, maiores gastos energéticos para aquecimento e iluminação das estufas, provocaram uma subida nas cotações do cravo “Tipo Americano” <60 em 33% e > 60 em 11%, gipsofila grande molhos de 25 pés em 27%, gerbera grande molhos de 20 em 14% e gerbera pequena 10%. Um aumento da procura valorizou as cotações do limonium em 13% e do lílium “Imperial” 10%.

Mercado Abastecedor do Porto (Mercoflores)

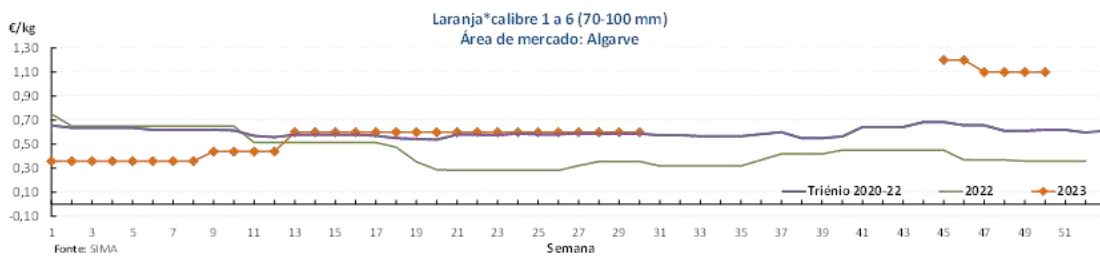
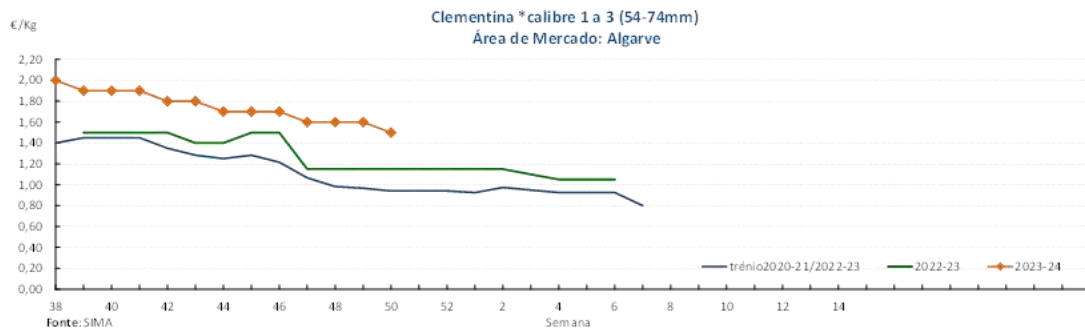
Manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens, com uma oferta suficiente para a maioria das espécies. A procura foi boa para a maioria das espécies, embora com maior destaque para o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Teve início a campanha de comercialização da tulipa. Verificou-se uma subida das cotações da gerbera grande comercializada ao molho de 20 pés em 150%, caixas de 50 pés em 100%, “Mini” grande 67%, grande “Raquette” 43%, rosa tamanho médio (40-60) em 31%, estrelícia, gladiólo e limonium 29%, lílium “Imperial” e rosa grande (>60) 27%, cravo “Tipo Americano” e “Tipo Spray” (cravina) 17%, devido a uma diminuição da oferta.

iii. Frutícolas

Em Trás-os-Montes, área de mercado Chaves, terminou a campanha de produção e comercialização da castanha “Judia”.

Na área de mercado Douro Sul, uma melhor qualidade do produto valorizou as cotações da maçã “Bravo de “Esmolfe” categoria I calibres >70 e 60-65 em 14%.

Na Beira Interior, área de mercado Guarda, a oferta e procura de maçã foram baixas. Dada a proximidade com Espanha, os consumidores preferem comprar maçã nas grandes superfícies espanholas prejudicando a venda de produto nacional.



Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento. A procura continuou moderada. Registou-se um maior interesse por banana, clementina, kiwi, laranja, maçã, morango e pera. Chegou ao fim a campanha de comercialização do diospiro “Tipo Mole” e da lima do algarve. A comercialização da castanha aproxima-se do fim, apresenta menor qualidade e os calibres pequenos deixaram de ser transacionados. Verificou-se uma subida nas cotações da maçã “Bravo de Esmolfe” calibre 60-65 em 20%, 65-70 em 17% e >70 em 10%, devido a uma diminuição da oferta. A cotação do kiwi “Hayward” calibre 20/23 teve um ligeiro aumento em 10%, devido a um aumento da procura. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da tangerina “Setubalense” em 31%, tangerina calibre 1 >63 e clementina calibres 4 e 5 (46-60) em 25%, clementina 2 e 3 (54-69) em 14% e 1 (63-74) em 11%, maçã “Granny Smith” 75-80 em 19% e 70-75 em 11% e limão comercializado em saco 13%. A cotação da castanha grado comercializada em saco desceu 13%, devido a uma quebra da qualidade.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

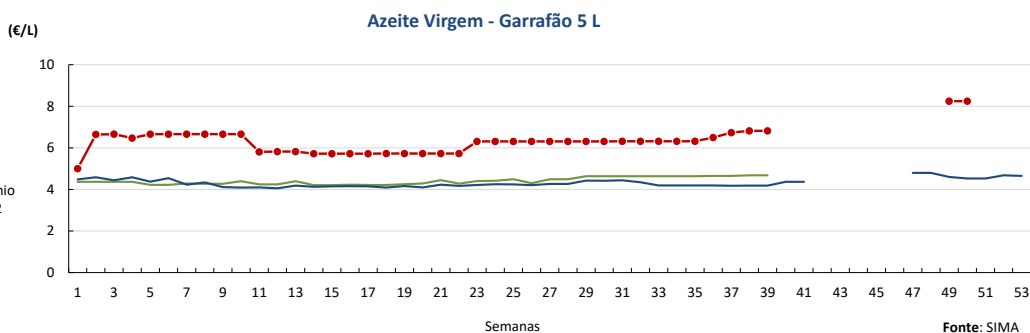
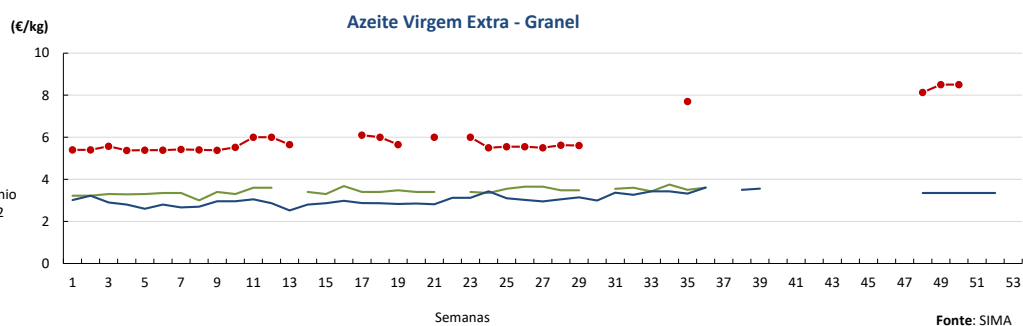
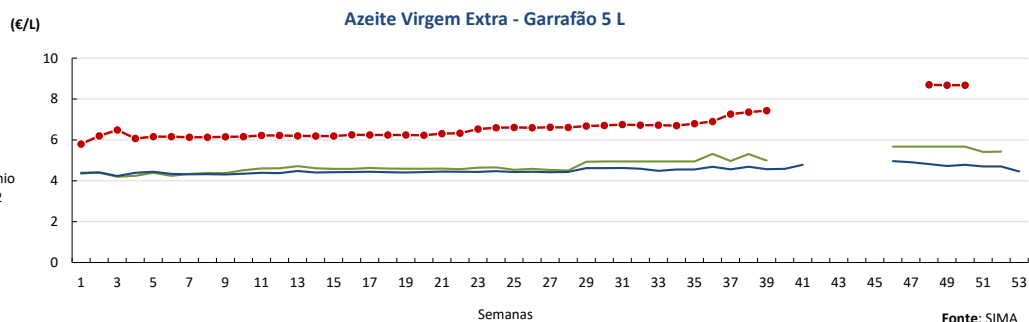
Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos da época. Com uma procura que continua pouco animada, registou-se maior interesse pela banana, clementina, kiwi, maçã e pera. Terminou a campanha de comercialização da castanha. Verificou-se uma descida nas cotações do limão, devido a um aumento da oferta.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

Manteve-se bem abastecido na generalidade dos produtos cotados de modo a garantir o seu normal abastecimento, a procura manteve-se fraca. Terminou a campanha de comercialização do abacate “Reed” do Algarve. Um aumento da oferta desvalorizou as cotações da clementina categoria II calibres 2 e 3 (54-69) em 20% e calibres 4 e 5 (46-60) em 13%, limão comercializado em saco 18% e em caixa 16%

b. Azeite

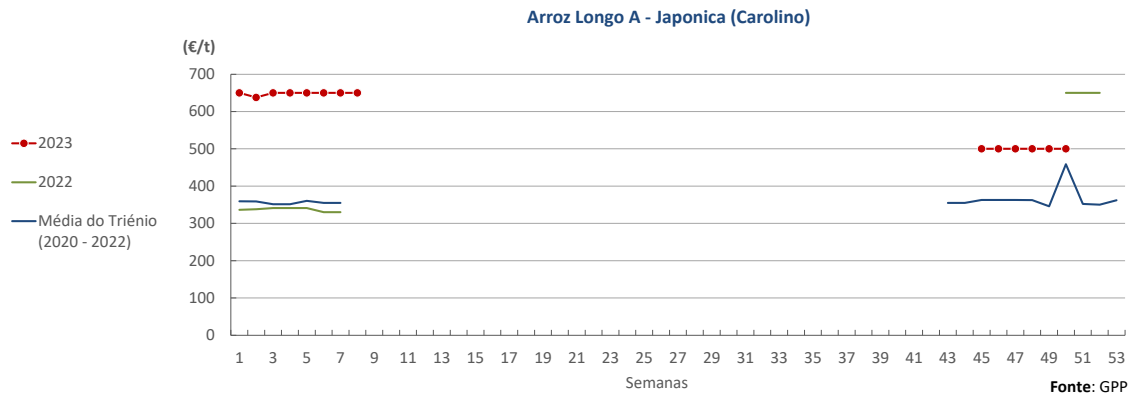
Continuação da campanha de comercialização de azeite 2023/24 na área de mercado Alentejo Norte e início na área Alentejo Central. O mercado caracterizou-se por uma oferta de média a alta, para uma procura muito alta e o produto classifica-se de bom a excelente em relação à sua qualidade.



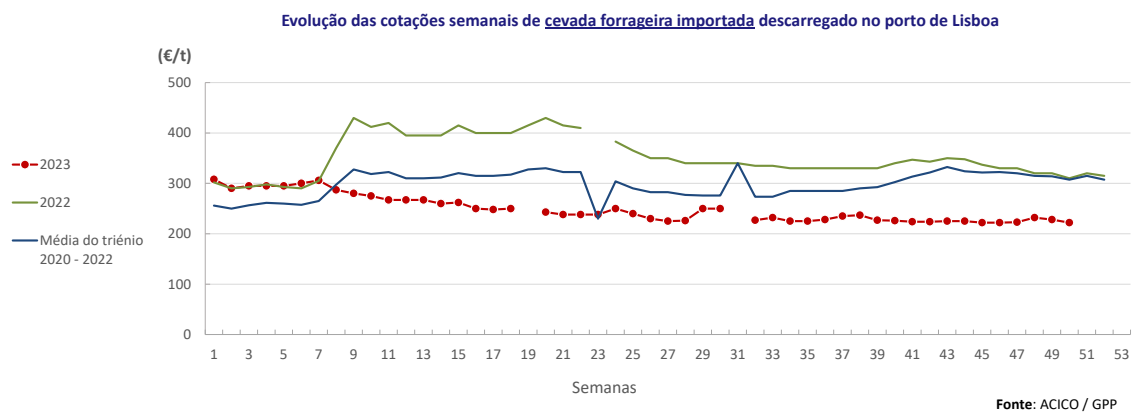
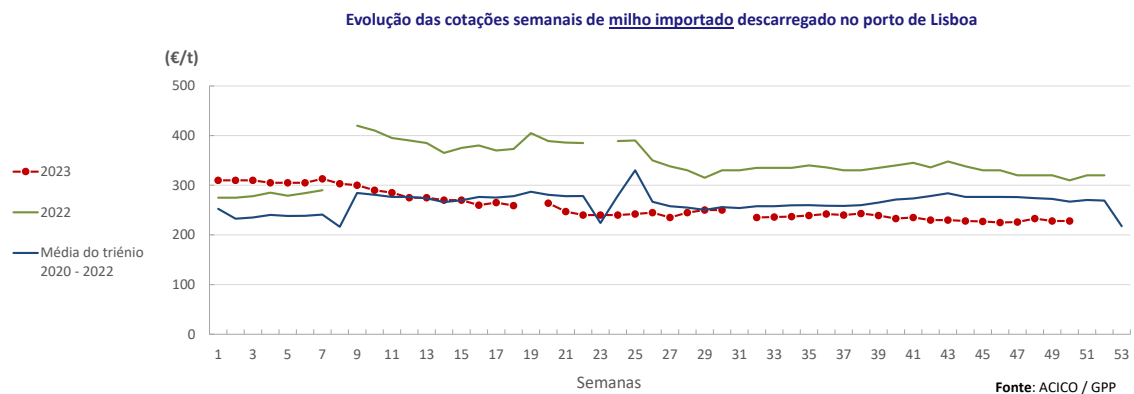
c. Cereais e derivados de cereais

Continuou a campanha de comercialização 2023/24 de Arroz Carolino nas áreas de mercado Vale do Sado e Mira e Vale do Mondego. Enquanto este mercado apresenta uma oferta e procura de médias a altas, na área de comercialização Vale do Sado e Mira a oferta e a procura são médias. Em ambos os mercados o produto classifica-se como bom em relação à sua qualidade. A nível nacional, o INE prevê uma produção de cerca de 171 mil toneladas, que corresponde a um aumento da produção na ordem dos 10%, em comparação com a campanha anterior, devido ao aumento da área de produção e da produtividade. Estima-se que 98% do arroz semeado em

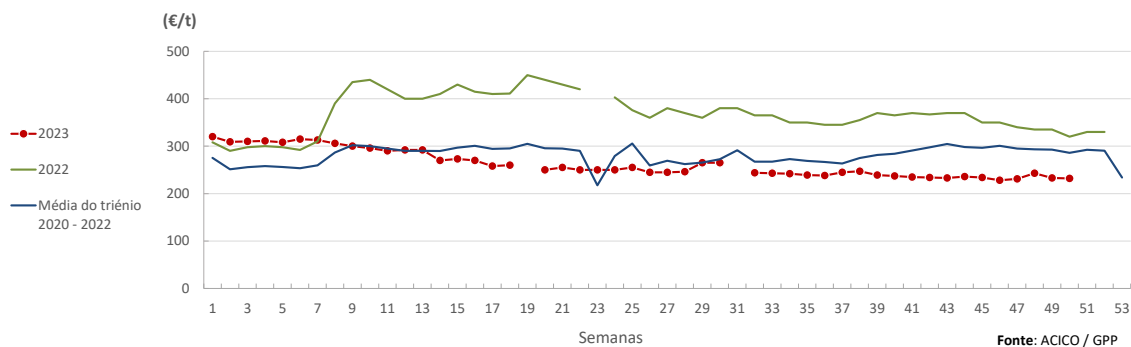
Portugal em 2023 foi do tipo Longo A (Carolino) e 2% do tipo Longo B (Agulha).



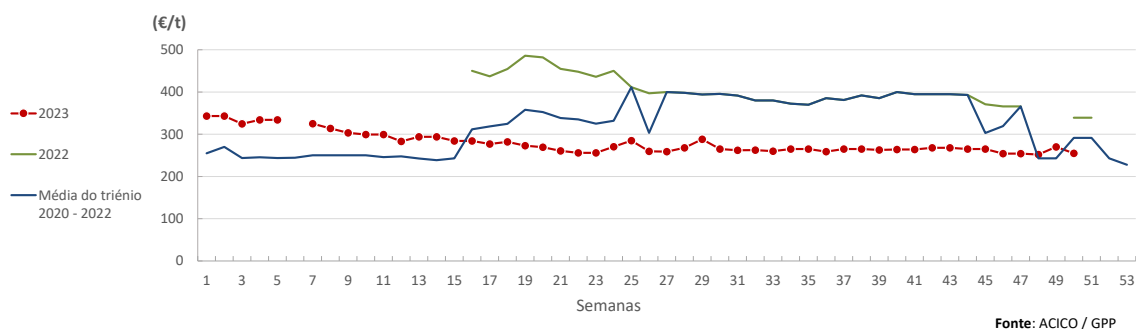
Em relação aos cereais transacionados no porto de Lisboa, destaca-se a descida na cotação de trigo mole panificável em 5,6%, da cevada forrageira em 2,6% e do trigo mole forrageiro em 0,4%, em comparação com a semana anterior. A cotação do milho forrageiro não se alterou.



Evolução das cotações de trigo mole forrageiro importado descarregado no porto de Lisboa



Evolução das cotações de trigo mole panificável importado descarregado no porto de Lisboa



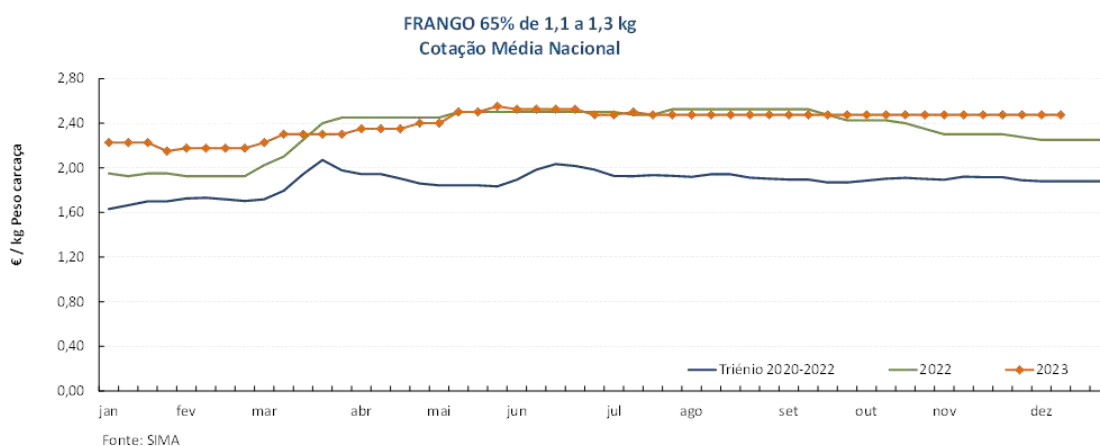
d. *Carnes e Ovos*

i. *Carne de Aves*

Na semana em análise registou-se um novo aumento da cotação média nacional do peru abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg) em relação à semana anterior (+0,15 €/kg). O frango vivo (de 1,8 kg), o frango abatido (65% - de 1,1 a 1,3 kg) e o peru vivo (de 14 a 15 kg) mantiveram-se estáveis.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi muito abundante e a procura foi animada, tendo a procura sofrido uma diminuição. Subida de cotações do peru abatido (+0,30 €/kg) e das galinhas vivas pesadas (+0,05 €/kg); pelo contrário, o frango abatido de >1,3 kg sofreu uma descida (-0,10 €/kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de frango foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. Estabilidade de cotações.

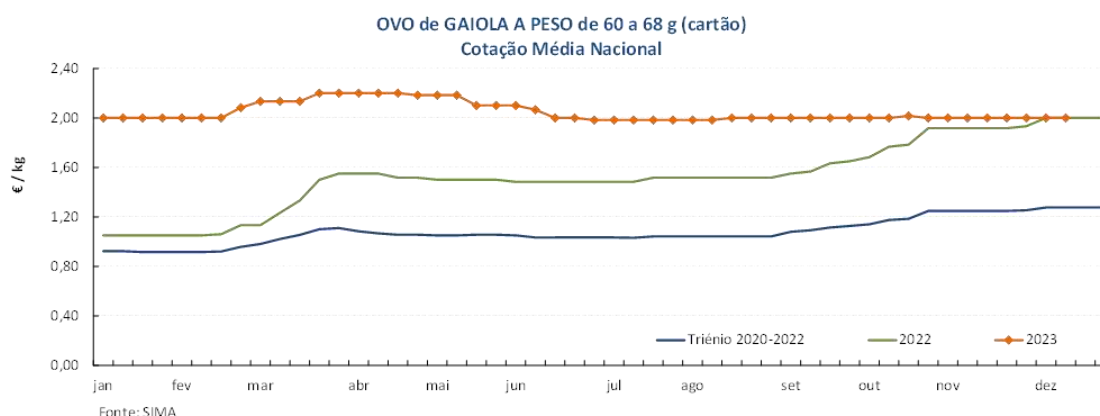


ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos de gaiola na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e classificados e embalados (ovotermo) das classes de peso L e M mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior, pela 7ª semana consecutiva.

Na Beira Litoral a oferta foi abundante e a procura muito animada nas duas áreas de mercado, Dão-Lafões e Litoral Centro. A procura tem tendência a aumentar com a aproximação das épocas festivas de Natal e Ano Novo. A oferta apesar de ser abundante não é suficiente para satisfazer a procura. Continua a entrar ovo oriundo de Espanha para reforçar o aprovisionamento do mercado. Estabilidade generalizada de cotações.

No Ribatejo e Oeste na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovo foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. As cotações mantiveram-se estáveis.

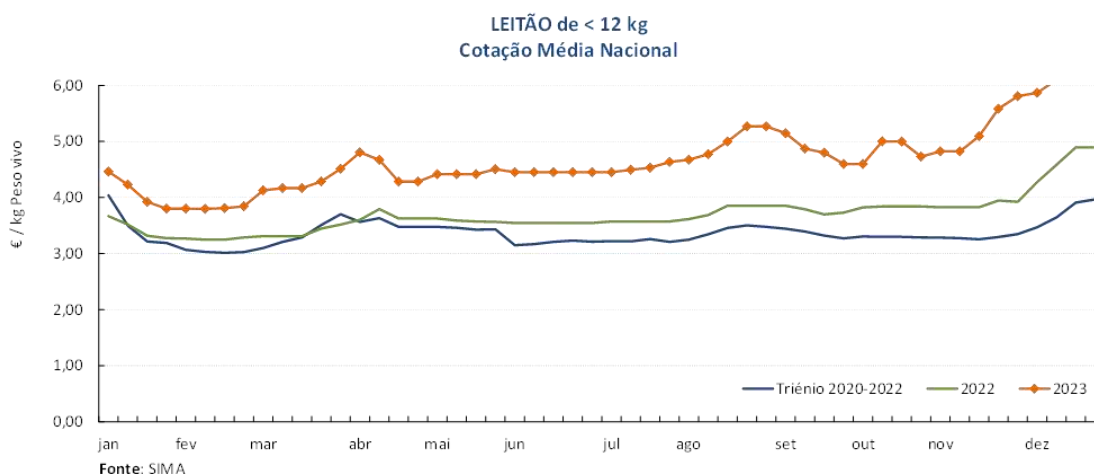
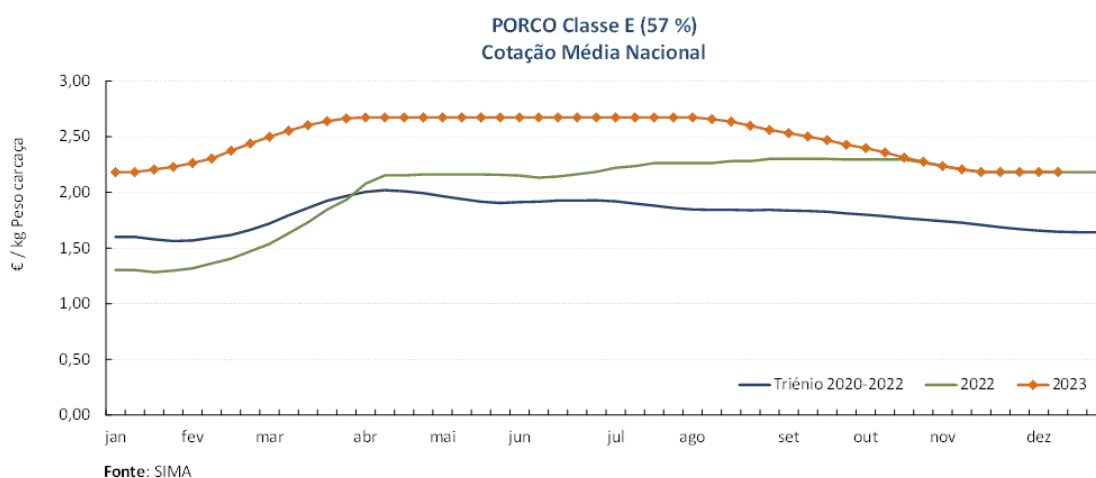


iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E e classe S mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior. Os leitões de <12 kg subiram pela 7ª semana consecutiva (+0,23 €/kg). Estabilidade dos leitões de 19-25 Kg.

As cotações dos porcos classe E e classe S não apresentaram quaisquer alterações em relação à semana passada nas cinco regiões analisadas.

Os leitões de <12 kg subiram na Beira Litoral (+0,42 €/kg), no Ribatejo e Oeste e no Algarve (+0,25 €/kg, em ambos os casos).

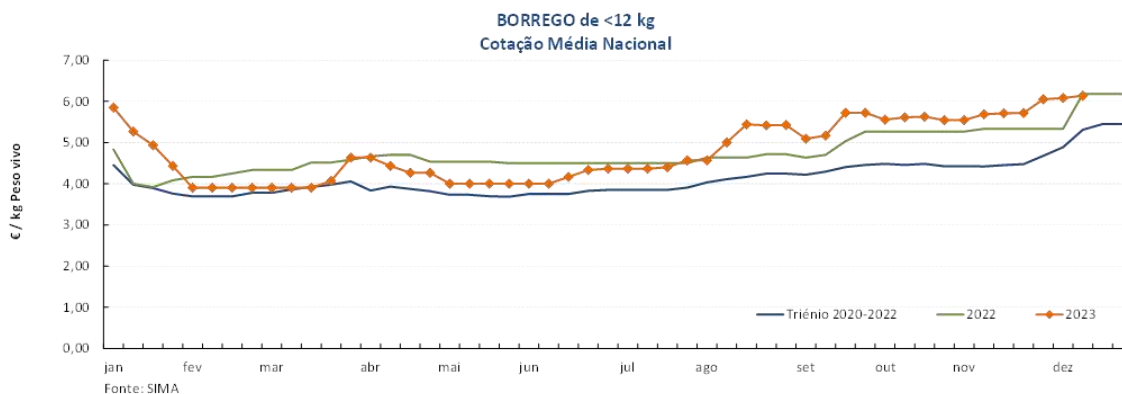


iv. Carne de Ovinos

Na semana em análise registou-se um ligeiro acréscimo da cotação média nacional dos borregos de <12 kg (+0,06 €/kg) e uma redução das cotações médias nacionais dos borregos de 22-28 kg (-0,40 €/kg) e de >28 kg (-0,51 €/kg) em relação à semana anterior.

Na Beira Interior deu-se uma subida dos borregos de <12 kg na área de mercado da Cova da Beira (+0,17 €/kg).

No Alentejo deu-se uma descida generalizada dos borregos de 22-28 kg (-0,35 a -0,55 €/kg) e de >28 kg (-0,47 a -0,57 €/kg) em todas as áreas de mercado. Os borregos de 13-21 kg sofreram uma quebra em Beja (-0,15 €/kg), Évora (-0,34 €/kg) e Estremoz (-0,40 €/kg).



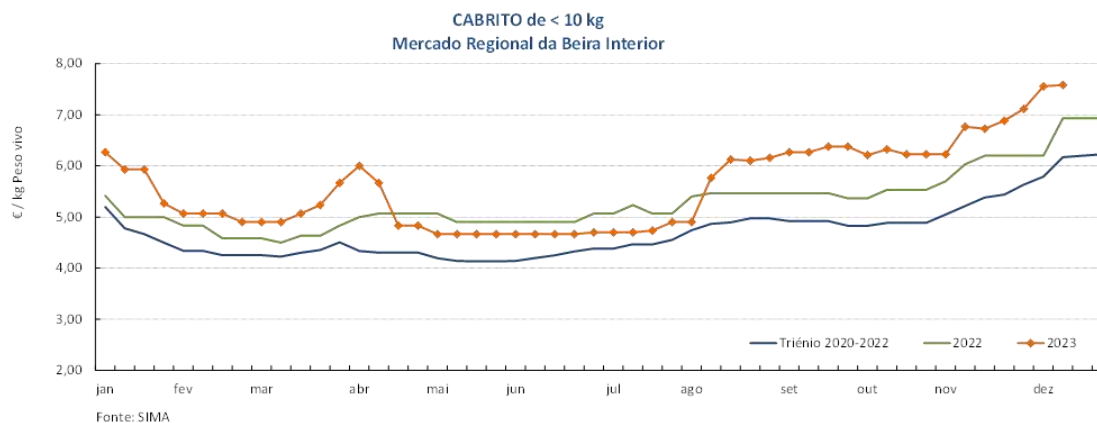
v. Carne de Caprinos

Na semana em análise a cotação média dos cabritos de <10 kg apresentou uma pequena subida em relação à semana anterior na região da Beira Interior (+0,02 €/kg. Na Beira Litoral e em Trás-os-Montes as cotações médias destes animais mantiveram-se estáveis.

Na Beira Interior as cotações dos cabritos de <10 kg aumentaram na área de mercado da Cova da Beira (+0,08 €/kg na cotação mais frequente e +0,17 €/kg nas cotações mínima e máxima).

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, deu-se uma nova subida das cotações dos cabritos de <10 kg (+0,50 €/kg).

Na Beira Litoral deu-se um aumento da cotação mínima dos cabritos de <10 kg na área de mercado de Coimbra (+0,50 €/kg).



vi. Carnes de Bovinos ¹

As cotações médias, de novilhos e de novilhas, 12 a 24 meses, cruzados Charolês e Turina, não se alteraram.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Norte: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, mas a cotação máxima aumentou 0,20 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentou 20,00 €/U, mas a cotação máxima diminuiu 70,00 €/U; a cotação mínima de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 100,00 €/U.

Na área de mercado Alentejo Litoral: as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V, 0,30 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 20,00 €/U e 25,00 €/U, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 30,00 €/U e 100,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 20,00 €/U.

Na área de mercado Beja: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,15 €/kg V, mas a cotação mínima, aumentou 0,10 €/kg V; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram 0,25 €/ kg V, 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram 45,00 €/U e 10,00 €/U, respetivamente, mas a cotação máxima, diminuiu 110,00 €/U; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentaram 140,00 €/U, 50,00 €/U e 30,00 €/U, respetivamente.

Na área de mercado Elvas: as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,10 €/kg V e 0,20 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima, máxima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,15 €/ kg V, 0,20 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 30,00 €/U e 110,00 €/U, respetivamente; a cotação mínima, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou 100,00 €/U.

¹ De acordo com N.º III, Parte I, Anexo VII do Regulamento (EU) N.º 1308/2013 do Parlamento Europeu de 17 de dezembro de 2013, a carne de vitelo (macho ou fêmea) é denominada:

- a) Vitela, V, quando: 6 meses ≤ Idade < 8 meses;
- b) Vitelão, Z, quando: 8 meses ≤ idade < 12 meses).

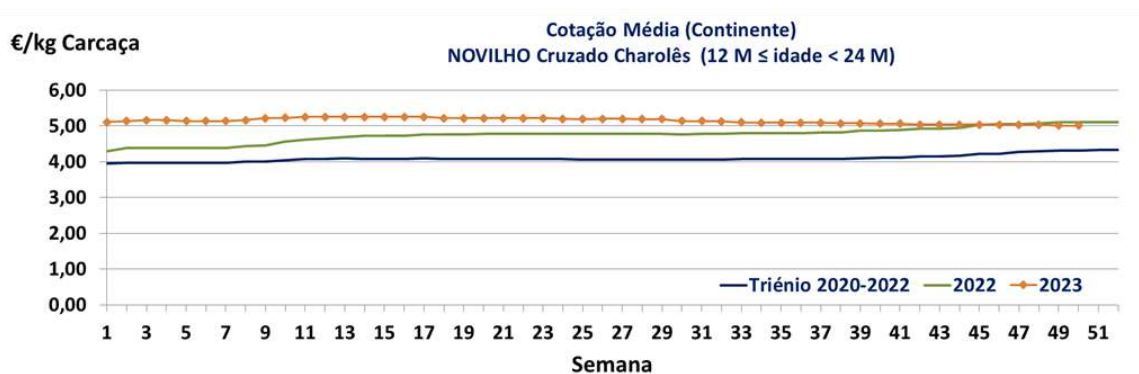
Nota: kg C: kg Carça; kg V: kg Vivo; U: Unidade.

Na área de mercado Estremoz: as cotações mais frequentes, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, diminuíram 0,05 €/kg C; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,20 €/kg V e 0,06 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima, diminuiu 0,05 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,17 €/kg V e 0,05 €/kg V, respetivamente, mas a cotação, máxima aumentou 0,05 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 35,00 €/U e 103,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 55,00 €/U; a cotação mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuiu 20,00 €/U, mas a cotação mínima, aumentou 35,00 €/U.

Na área de mercado Évora: as cotações máxima e mais frequente, de vitelo fêmea, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram 0,17 €/kg V e 0,02 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mínima diminuiu 0,11 €/kg V; as cotações mínima e mais frequente, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram 0,28 €/kg V e 0,08 €/kg V, respetivamente, mas a cotação máxima aumentou 0,01 €/kg V; as cotações mínima e máxima, de vitelo fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, diminuíram 54,00 €/U e 106,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mais frequente aumentou 50,00 €/U; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 8,00 €/U e 26,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 120,00 €/U.

Na Região: as cotações mínima e máxima, de vitelo macho, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentaram, 0,15 €/kg V e 0,01 €/kg V, respetivamente, mas a cotação mais frequente diminuiu 0,08 €/kg V; as cotações máxima e mais frequente, de vitelo macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, diminuíram 8,00 €/U e 26,00 €/U, respetivamente, mas a cotação mínima aumentou 100,00 €/U.

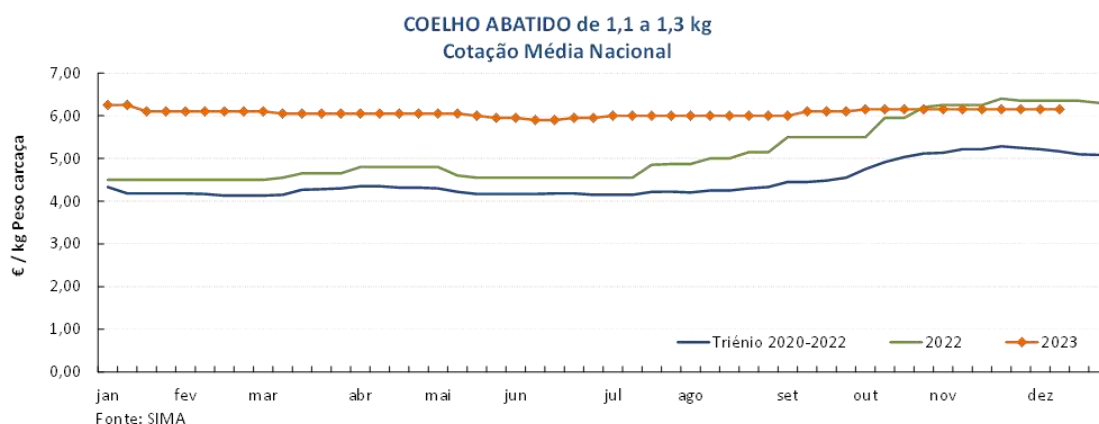
Na Bolsa de Bovino-Montijo, as cotações de novilho e de novilha aumentaram 0,01 €/kg C. As cotações de vaca e de vitela não se alteraram.



vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) voltaram a manter-se estáveis em relação à semana anterior, pela 10ª semana consecutiva.

A oferta e a procura de coelho foram médias, sendo a oferta suficiente para satisfazer a procura. Completa estabilidade de cotações.



e. *Produtos lácteos*

i. Leite de vaca na produção²

Em outubro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – registou um decréscimo em relação ao mês anterior (-3,8%; 46,93 para 44,64 €/100 kg). Os preços sofreram uma redução no Continente (-5,7%; 48,70 para 45,93 €/100 kg) e um ligeiro aumento nos Açores (+0,7%; 41,74 para 42,05 €/100 kg). Em relação a outubro de 2022 registou-se uma redução generalizada (-14,1 a -15,0%).

ii. Laticínios³

Em novembro, com exceção do queijo (-0,9%), todos os produtos aumentaram em relação ao mês anterior: manteiga (+11,3%), soro (+7,3%), leite em pó desnatado (+6,8%) e leite em pó inteiro (+1,2%). Em relação a novembro de 2022 deu-se uma redução generalizada: leite em pó desnatado (-33,3%), soro (-29,5%), manteiga (-26,4%), leite em pó inteiro (-20,1%) e queijo (-3,3%).

iii. Leite embalado UHT

Em novembro, os índices de preços do leite UHT baixaram em relação ao mês anterior: Gordo (-1,6%), Meio Gordo (-1,5%) e Magro (-1,7%). Em relação ao mês homólogo do ano anterior continua a registar-se uma subida no caso do Gordo (+0,5%) e do Meio Gordo (+2,1%) e um decréscimo do Magro (-0,6%).

² Recolha de informação mensal

³ Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura e Alimentação que pretende, com a sua ação, acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar os decisores políticos, que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitárias), e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito, o SIMA efetua a recolha de informação relativa a preços/cotações; avalia a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado e procura acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

Produtos acompanhados:

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (mensal) e Bovinos Classificados (Entrada no matadouro).
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL (Frutos Frescos, Frutos Secos, Hortícolas e Flores e Folhagens), MAC (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas), MAP (Frutos Frescos, Frutos Secos e Hortícolas) e Mercoflores (Flores e Folhagens).
- Mercados Grossistas: Aves, Ovos e Coelhos.
- Saída da Fábrica (indústria): Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado, Queijo, Soro de leite em pó e Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) - Cereais: Aveiro, Leixões e Lisboa.

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.